

PERFIL SOCIODEMOGRAFICO E CLÍNICO POR FAIXA ETÁRIA DE PACIENTES COM ÚLCERA VENOSA EM NATAL E PARNAMIRIM/RN

João Pedro da Silva ¹
Thaiza Teixeira Xavier ²
Gilson de Vasconcelos Torres ³

INTRODUÇÃO

A úlcera de perna ou úlcera venosa (UV) é uma síndrome em que há destruição de camadas cutâneas, tais como epiderme e derme, podendo atingir tecidos mais profundos. Acomete geralmente o terço inferior dos membros inferiores. Estas úlceras são consideradas lesões crônicas por serem de longa duração e com recorrência frequente (LIBERATO *et al.*, 2017).

A UV afeta a população em diferentes faixas etárias e causa importante impacto social e econômico, visto que pode resultar em afastamento do portador da lesão de atividades diárias e redução na qualidade de vida (QV), bem como em necessidades de cuidados médicos e de enfermagem constantes. Além disso, pode, por muitas vezes, gerar a aposentadoria precoce (EVANGELISTA *et al.*, 2012).

Em razão da alta taxa de reincidência, o tratamento contínuo representa um importante impacto econômico para os pacientes e para os sistemas de saúde ao redor do mundo. Além do custo, pacientes com UV normalmente sofrem de problemas de saúde relacionados a qualidade de vida (QV) (GUEST *et al.*, 2017).

A QV de pacientes com UV pode ser prejudicada por um conjunto complexo de aspectos, incluindo sintomas físicos causados pelas úlceras, complicações da doença ou tratamento subjacente, alterações na capacidade e mobilidade funcional, limitações sociais e de emprego, assim como impactos sociais e econômicos (GARCIA *et al.*, 2018).

Neste contexto, este estudo visou realizar uma caracterização do público com úlceras venosas atendido na rede de atenção básica de saúde de Natal e região metropolitana (Parnamirim) e no ambulatório de angiologia do Hospital Universitário Honofre Lopes, Natal (Brasil) em função da faixa etária (adultos e idosos). Desta maneira é possível facultar aos pacientes um atendimento mais qualificado através do conhecimento melhorado das equipes de saúde de ambos os municípios.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico, comparativo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com pessoas do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, atendidas no ambulatório de

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ufrnjpdro@hotmail.com;

²Doutora em Ciências da Saúde, Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN,

³Professor orientador: Enfermeiro. Pós doutor em Enfermagem pela Universidade de Évora/Portugal, Professor Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gilsonvtorres@hotmail.com.

angiologia do Hospital Universitário Onofre Lopes localizado em Natal e na Atenção Primária à Saúde em Parnamirim entre os anos de 2010 e 2017.

A população alvo foi composta por pessoas com UV indicadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante o período da coleta de dados entre 2010 e 2017, escolhidos por conveniência, conforme acessibilidade e atendimento aos seguintes critérios de inclusão: apresentar no mínimo uma úlcera venosa ativa, estar orientado e em condições de ser entrevistado, ter idade mínima de 18 anos. Os critérios de exclusão foram: úlcera completamente cicatrizada, úlcera de origem mista (venosa e artéria, venosa e hanseniana) ou não venosa (arterial e oncológica), indivíduos que pertencem a áreas de abrangência de equipes de saúde as quais os enfermeiros ou agentes de saúde responsáveis encontram-se de licença ou férias no momento da coleta, devido à dificuldade de localizá-las sem a ajuda destes, usuários que não concluíram todos os processos da coleta de dados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi obtida uma amostra de 255 pacientes, sendo 101 do ambulatório de angiologia e 54 da atenção básica em Parnamirim. Os dados foram obtidos através da aplicação de um formulário estruturado de caracterização sociodemográfica e clínica que contava com os seguintes domínios: sexo, escolaridade, profissão/ocupação, estado civil e renda para as características sociodemográficas e doenças crônicas, sono, tabagismo/etilismo, faz uso de terapias compressivas, orientação para uso de terapias compressivas, documentação dos achados clínicos, referência e contra referência, presença de dor e número de consultas ao angiologista no último ano para as características clínicas. Levou-se em consideração que indivíduo adulto possui idade entre 18 e 59 anos e que um indivíduo idoso possui idade maior ou igual que 60 anos.

Para análise e tratamento dos dados, foram utilizados os programas Microsoft Excel 2016 e o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Foi aplicado o teste não paramétrico Qui-quadrado de Pearson (p-valor), Razão de Chance (RC) e Intervalo de Confiança (IC). Foi adotado o IC de 95%, Razão de Chance (RC) > 1 e significativos os achados com p-valor $\leq 0,05$.

Esta pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com CAAE nº 65941417.8.0000.5537. Para Parnamirim; (Protocolo n.279/09) e para Natal (Protocolo n. 140/11). Antes da realização das entrevistas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao participante, com as devidas orientações e garantias, sendo posteriormente assinado voluntariamente pelo mesmo. Todos aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos adultos e idosos com UV caracterizou-se por um predomínio do sexo feminino (40,8% e 27,5%), de estado civil solteiro (39,2% e 19,2%), com nível de escolaridade de até 5 anos (49,4% e 32,9%) e possuem renda de até um salário mínimo (49,9% e 23,7%). É visto de maneira significativa que para a variável profissão ou ocupação ($p < 0,001$; RC= 0,6) houve maior presença entre os adultos (45,5%) e ausência entre os idosos (20,0%). A mesma significância foi encontrada para a variável escolaridade ($p = 0,025$; RC= 0,4).

Em relação às características clínicas tanto adultos quanto idosos tiveram presença de doenças crônicas (33,5% e 23,5%), mais que 6h de sono por dia (59,2% e 27,8%), ausência de etilismo/tabagismo (51,4% e 29,4%), maior frequência de uso de terapias compressivas (53,3 e 29,4%), ausência de recomendações para fazer uso de terapias compressivas (36,1% e

18,4%), presença documentação de achados clínicos (31,4% e 28,2%), presença de referência e contra referência dentro da rede (38,0% e 21,6%), presença de dor (54,0% e 31,8%) e até 3 consultas com angiologista no último ano (53,1% e 32,9%). Houve significância estatística apenas para a variável documentação dos achados clínicos ($p < 0,001$; $RC = 0,3$).

Os achados sociodemográficos em relação a sexo corroboram os resultados obtidos por (OLIVEIRA; SOARES; PIRES, 2015) que afirmam ser do sexo feminino a maioria da população de pessoas com UV estudadas em sua pesquisa. Já em relação ao domínio estado civil os resultados divergem dos encontrados por (ARAUJO *et al.*, 2017) e por (OLIVEIRA; SOARES; PIRES, 2015) que afirmam uma maior prevalência de UV em pessoas casadas ou que moram acompanhadas. A presença maior de pacientes do sexo feminino pode ser explicada pelo fato de que as mulheres buscam mais os serviços de saúde do que homens, o que aumenta a chance de que um paciente de UV seja desse gênero ($RC = 06$) (SILVA *et al.*, 2019).

Para escolaridade, renda e profissão/ocupação os achados dessa pesquisa corroboram com os resultados obtidos por WACHHOLZ *et al.* (2014) e (EBERHARDT *et al.*, 2017) que encontraram prevalência de pouca escolaridade e renda baixa tanto para adultos quanto para idosos. Porém, em relação a profissão ou ocupação os adultos apresentaram uma maior presença em relação aos idosos o que contradiz autores supracitados, pois o resultado obtido por eles demonstra maior prevalência de adultos que não tinham nenhum tipo de ocupação ou profissão. Este achado pode estar relacionado com as mudanças naturais que ocorrem na senescência e agravado pelas características de dor e cronicidade das UV, fazendo com que idosos tenham mais dificuldade de se manter em atividades ocupacionais ou trabalhos laborais que exijam grande esforço físico ou longas horas sem repouso. Isso pode aumentar a dificuldade de encontrar tratamento adequado pois, embora seja gratuito o tratamento dispensado pela atenção básica de saúde, há outros custos como deslocamento e materiais que não são ofertados nas unidades (SILVA *et al.*, 2019).

Em relação as características clínicas os resultados mostram que tanto idosos quanto adultos possuem doenças crônicas além das UVs, o que dificulta ainda mais a cura completa e aumenta a chance de recidivas dessas lesões (GARCIA *et al.*, 2018). Esses dados estão em acordo outros estudo que encontraram resultados semelhantes, o que alerta para a necessidade de uma melhor educação em saúde a fim de reduzir o surgimento de outras doenças além das UVs e aumentar o sucesso dos tratamentos propostos pelas equipes de saúde (EBERHARDT *et al.*, 2017).

Ressalta-se a importância dos registros dos achados clínicos, referência e contra referência e do número de consultas anuais com angiologistas para um melhor acompanhamento da doença (ARAUJO *et al.*, 2017). Para os pacientes com UV que participaram deste estudo é perceptível que tanto adultos quanto idosos obtiveram resultados satisfatórios para essas variáveis, resultado que pode ser explicado pelo cuidado que ambas as faixas etárias dispensam às UVs, visto que esse tipo de lesão pode afetar seu bem estar social e psicológico (RODRIGUEZ; GAMBOA, 2020). Esses resultados estão de acordo com o que foi encontrado em outras pesquisas (OLIVEIRA; SOARES; PIRES, 2015; ROBAINA *et al.*, 2016).

Terapias compressivas normalmente são utilizadas para o tratamento de UVs, uma vez que podem ajudar a melhorar a circulação sanguínea dos membros inferiores acelerando, assim, o processo cicatricial (ROBAINA *et al.*, 2016). Em relação às variáveis faz uso de terapias compressivas e orientação para terapias compressivas tanto adultos quanto idosos tiveram resultados satisfatório, o que indica que ambas as faixas etárias buscam tratamento e seguem os tratamentos prescritos. Isso está de acordo com os achados de (FULCHER; GOPEE, 2020) que encontraram maior presença para ambas as variáveis em sua busca na literatura.

Em relação a horas de sono e presença de elitismo ou tabagismo, idosos e adultos apresentaram bons resultados, ambas as faixas etárias, em sua maioria, dormem mais que 6 horas por dia e não fazem uso de cigarro ou bebidas alcoólicas. Isso pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos pacientes com UV desejam uma cura completa da lesão e, para isso, evitam fazer uso de substâncias que comprovadamente influenciam de forma negativa o desfecho de várias doenças, incluindo as úlceras (HIPPISEY-COX; COUPLAND, 2017). Este resultado está de acordo com o que é encontrado na literatura (LIBERATO *et al.*, 2017).

Em relação à variável presença de dor, adultos e idosos relataram uma maior presença de dor constante, um fato que está presente em outros estudos relacionados a UV realizados não só no Brasil, como em outras partes do mundo (CHENG *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2013; EBERHARDT *et al.*, 2017; GREEN *et al.*, 2014). Esse fenômeno está relacionado com a natureza da lesão. As UVs são causadas pela insipiência venosa crônica, o que leva a uma redução do sangue periférico dos membros inferiores e consequente morte do tecido superficial da pele até que haja um gradual aprofundamento da lesão. Isso faz com que os terminais dolorosos da pele estejam em constante ativação dando aos pacientes com UV experiências dolorosas contínuas (FULCHER; GOPEE, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se a prevalência de idosos e adultos com baixa renda e baixo nível de escolaridade. Este resultado indica que há a necessidade de um olhar mais aprofundado para que se possa abordar estes pacientes de uma forma mais adequada às suas necessidades. Além disso, ambas as faixas etárias compartilham características clínicas importantes, como a presença constante de dor e de doenças crônicas associadas à UV, algo que pode piorar a qualidade de vida dessas pessoas e reduzir a efetividade dos tratamentos propostos pelas equipes de saúde.

Esses achados demonstram similaridades com outros estudos e são importantes para uma melhor compreensão da população que sofre com as UVs, tanto de adultos quanto de idosos, pois podem fornecer dados que possibilitem uma melhoria no tratamento e na QV desses pacientes, reduzindo gastos tanto do setor público quanto do setor privado, pois possibilita uma intervenção mais direcionada a um perfil específico de pacientes.

Se faz necessário a realização de mais estudos como este para uma melhor compreensão deste público de aspectos tão diversos e que vem se tornando cada vez mais comum nas redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Úlcera varicosa; Perfil clínico; Perfil sociodemográfico; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. N. M.; NOGUEIRA, L. T.; FIGUEIREDO, M. do L. F.; ANDRADE, E. M. L. R.; SANTIAGO, R. F.; SILVA, A. B. da R. S.; CARDOSO, F. dos S. Sociodemographic and clinical characterization of patients with vasculogenic ulcers. **Bioscience Journal**, , p. 1362–1370, 2017. <https://doi.org/10.14393/bj-v33n5a2017-37250>.
- CHENG, Q.; KULARATNA, S.; LEE, X. J.; GRAVES, N.; PACHELLA, R. E. Comparison of EQ-5D-5L and SPVU-5D for measuring quality of life in patients with venous leg ulcers in an Australian setting. **Quality of Life Research**, vol. 28, no. 7, p. 1903–1911, 2019. DOI

- 10.1007/s11136-019-02128-6. Available at: <http://dx.doi.org/10.1007/s11136-019-02128-6>.
- DIAS, T. Y. de A. F.; COSTA, I. K. F.; LIBERATO, S. M. D.; DE SOUZA, A. J. G.; MENDES, F. R. P.; TORRES, G. de V. Quality of life for venous ulcer patients: A comparative study in Brazil/Portugal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol. 12, no. 3, p. 491–500, 2013. <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134344>.
- EBERHARDT, T. D.; LIMA, S. B. S. de; LOPES, L. F. D.; GRACÍOLI, J. C.; FONSECA, G. G. P. da; RIBEIRO, L. F. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com úlceras venosas acompanhados em ambulatório: estudo transversal descritivo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, vol. 6, no. 4, p. 539, 2017. <https://doi.org/10.5902/2179769223054>.
- EVANGELISTA, D. G.; MAGALHÃES, E. R. M.; MORETÃO, D. I. C.; STIVAL, M. M.; LIMA, L. R. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, vol. 2, no. 2, p. 254–263, 2012. Available at: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/15>.
- FULCHER, E.; GOPEE, N. Effect of different compression bandaging techniques on the healing rate of venous leg ulcers: A literature review. **British Journal of Community Nursing**, vol. 25, no. June, p. S20–S26, 2020. <https://doi.org/10.12968/bjcn.2020.25.Sup6.S20>.
- GARCIA, A. B.; MÜLLER, P. V.; PAZ, P. de O.; DUARTE, Ê. R. M.; KAISER, D. E. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. **Revista gaucha de enfermagem**, vol. 39, p. e20170095, 2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0095>.
- GREEN, J.; JESTER, R.; MCKINLEY, R.; POOLER, A. The impact of chronic venous leg ulcers: A systematic review. **Journal of Wound Care**, vol. 23, no. 12, p. 601–612, 2014. <https://doi.org/10.12968/jowc.2014.23.12.601>.
- GUEST, J. F.; AYOUB, N.; MCILWRAITH, T.; UCHEGBU, I.; GERRISH, A.; WEIDLICH, D.; VOWDEN, K.; VOWDEN, P. Health economic burden that different wound types impose on the UK's National Health Service. **International Wound Journal**, vol. 14, no. 2, p. 322–330, 2017. <https://doi.org/10.1111/iwj.12603>.
- HIPPISLEY-COX, J.; COUPLAND, C. Development and validation of QMortality risk prediction algorithm to estimate short term risk of death and assess frailty: cohort study. **BMJ (Clinical research ed.)**, vol. 358, no. July, p. j4208, 2017. <https://doi.org/10.1136/bmj.j4208>.
- LIBERATO, S. M. D.; ARAÚJO, R. de O. E.; DE SOUZA, A. J. G.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. de V. Adherencia al tratamiento de personas con úlceras venosas atendidas en la atención primaria a la salud. **Aquichan**, vol. 17, no. 2, p. 128–139, 2017. <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.2.2>.
- OLIVEIRA, S. B.; SOARES, D. A.; PIRES, P. D. S. Prevalence of venous ulcers and associated factors among adults of a health center in Vitória da Conquista – BA. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, no. 3, p. 2659, 2015. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2659-2669>.
- ROBAINA, M. L.; BUDÓ, M. de L. D.; SILVA, D. C. da; SCHIMITH, M. D.; DURGANTE, V. L.; SIMON, B. S. Saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa em tratamento com bota de Unna. **Revista de Enfermagem da UFSM**, vol. 6, no. 3, p. 371, 2016. <https://doi.org/10.5902/2179769221985>.
- RODRIGUEZ, J. E. C.; GAMBOA, S. G. Factores psicosociales en los pacientes con úlceras venosas y su asociación con la cicatrización. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, p. 1–14, 2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.845_esp.
- SILVA, M. H. da; JESUS, M. C. P. de; TAVARES, R. E.; CALDEIRA, E. A. de C.; OLIVEIRA, D. M. de; MERIGHI, M. A. B. Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera varicosa. **Revista gaucha de enfermagem**, vol. 40, p. e20180024, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180024>.



VII Congresso
Internacional de
Envelhecimento Humano

ENVELHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS:
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES

ISSN 2318-0854

Centro de Convenções Raimundo Asfora
Campina Grande - PB

www.cieh.com.br

WACHHOLZ, P. A.; MASUDA, P. Y.; NASCIMENTO, D. C.; TAIRA, C. M. H.; CLETO, N. G. Quality of life profile and correlated factors in chronic leg ulcer patients in the mid-west of São Paulo state, Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, vol. 89, no. 1, p. 73–81, 2014. <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20142156>.